

- ✓ *A retrospectiva do isolamento social por conta da covid-19 e o consumo dos lácteos;*
- ✓ *O bom momento da economia mundial e as perspectivas favoráveis facilitadas pela crescente imunização das populações com o avanço da vacinação;*
- ✓ *Fevereiro aponta o movimento de desvalorização do leite no campo e para agravar a situação do setor produtivo, ao mesmo tempo intensifica a alta nas cotações de grãos;*
- ✓ *Já o cenário no mês de fevereiro, os preços dos lácteos no mercado atacadista continuam em queda, sobretudo daqueles produtos tidos como commodities como o queijo muçarela, o leite UHT e o leite em pó;*
- ✓ *Os custos de produção devem continuar elevados podendo comprometer a rentabilidade das fazendas;*
- ✓ *A redução do consumo, a menor competitividade do leite importado e o aumento da oferta interna explicam este movimento desde janeiro;*
- ✓ *As rentabilidades médias da atividade leiteira deverão se manter em níveis apertados.*

## ***O drible da vaca para escapar da alta nos custos de produção***

### **Retrospectiva**

O ano de 2020 foi marcado por adversidades. Do lado da demanda, a pandemia de coronavírus resultou em mudanças bruscas no comportamento do consumidor. Do lado da oferta, depois da situação mais complicada no início da pandemia (março/2020), com o fechamento dos estabelecimentos comerciais (*food service*), a situação melhorou no segundo semestre, com a continuidade dos pagamentos dos auxílios emergenciais. Do lado da oferta, o clima prejudicou a atividade, devido às irregularidades das chuvas e às secas extremas, especialmente no Sul do País. Esses dois fatores, combinados, proporcionaram um ano de desequilíbrios entre a oferta e a demanda e de elevação substancial dos preços no campo.

O isolamento social por conta da Covid-19, a partir do final de março de 2020, e o fechamento dos serviços de alimentação, importante canal de distribuição de lácteos, gerou grandes incertezas no setor. Como consequência, as indústrias diminuíram a compra de leite e orientaram produtores a diminuírem a produção. Esse fato promoveu a redução na produção primária, que permaneceu enxuta nos meses posteriores, e também foi observada forte influência negativa pelo clima.

### **MACROECONOMIA**

O ano 2021 começou com a superposição de variáveis de grande impacto operando em sentidos opostos. De um lado, com efeito recessivo, há a segunda onda da pandemia, que leva vários governos a reinstituírem restrições à atividade econômica e os consumidores a conterem sua demanda por serviços. De outro, há o início do processo de vacinação e a perspectiva de forte expansão nas duas maiores economias do mundo – EUA e China. Não só o resultado final, mas também a dinâmica do crescimento este ano, vão depender da intensidade e da distribuição temporal desses dois efeitos.



Somado-se a isso, o bom momento da economia mundial e as perspectivas favoráveis facilitadas pela crescente imunização das populações com o avanço da vacinação. As informações mais recentes reforçam esse cenário se prevaleça.

Mesmo levando em consideração a perda de fôlego do crescimento global no primeiro trimestre, na esteira da segunda onda da pandemia, devemos esperar crescimento robusto no primeiro semestre. Pelo andar da carruagem, não será surpresa se o mundo acabar se expandindo mais do que 6% em 2021, de acordo com as previsões.

Com o fim do “corona voucher”, que sustentou o consumo dos derivados lácteos em 2020, as vendas de lácteos passaram a registrar desempenhos negativos a partir de janeiro e os estoques de lácteos como o leite UHT, muçarela e leite em pó na contramão do consumo, ficaram em patamares de volume considerados elevados.

Com isso, as cotações no campo se mantiveram desvalorizadas e desestimularam o aumento da produção, especialmente pelo aumento nos insumos, do custo de produção – puxados, principalmente, pelas altas nos custos dos alimentos concentrados, como milho, soja e caroço de algodão. Por esse motivo, a oferta de leite ficou mais enxuta quando comparada aos anos anteriores.

No entanto, para o mês de fevereiro apontou o movimento de desvalorização do leite no campo e para agravar a situação do setor produtivo, ao mesmo tempo, intensificou a alta nas cotações de grãos. Vale lembrar, também, que a valorização da arroba - desde o ano passado, tem estimulado produtores a descartar voluntariamente as matrizes leiteiras. Por um lado, esse fato proporcionou uma maior especialização do rebanho e contenção de custos ao produtor. Por outro, configura uma perda de ativos produtivos que, somada a falta de investimento na atividade, torna-se um elemento que diminui a capacidade de retomada da produção, principalmente em bacias leiteiras menos tecnificadas.

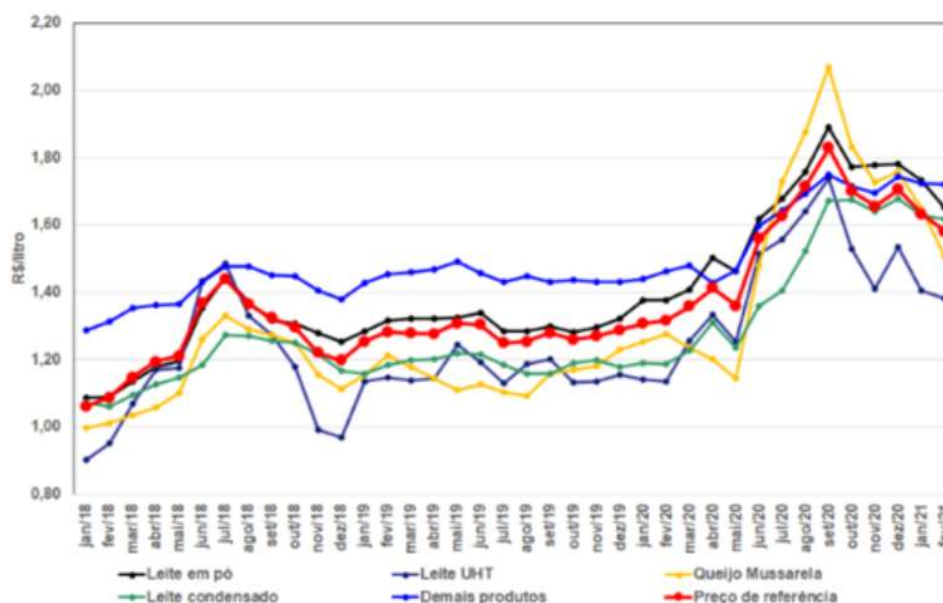
## **PREÇO DO LEITE**

De janeiro a dezembro do ano 2020, de acordo com os dados levantados pelo CONSELEITE-MG, o valor de referência acumulou forte alta de 30,5%, de, influenciado principalmente pelas consecutivas elevações entre junho e setembro. O preço de setembro atingiu o recorde real da série histórica do CONSELEITE, de R\$ 1,83/litro para o leite padrão e R\$ 2,31/litro para o maior valor de referência. Na média de 2020, o valor de referência para o leite padrão foi de R\$ 1,5475/litro, 11,8% acima da registrada em 2019, em termos reais.

Já, no cenário no mês de fevereiro, os preços dos lácteos no mercado atacadista continuam em queda, sobretudo daqueles produtos tidos como commodities como o queijo muçarela, o leite UHT e o leite em pó. A margem industrial nestes segmentos recuou de maneira acentuada de dezembro/20 para fevereiro/21, como ilustrado no gráfico 1. A melhor oferta de leite neste período, somada a uma pressão de vendas na indústria para reduzir estoques, têm justificado os recuos nos preços.

Pelo lado da demanda, o fim do Auxílio Emergencial retirou uma parte do consumo que estava voltado para estes produtos. Além disso, as negociações seguem difíceis com os varejistas, que buscam uma recuperação de margem de comercialização.

**Gráfico 1 - Evolução dos valores de referência – Mix de lácteos avaliados no CONSELEITE MG**



Fonte: CONSELEITE-MG (2021).

O preço do leite padrão ao produtor registrou quedas nos dois primeiros meses de 2021, passando de R\$ 1,71 em dezembro para R\$1,58/litro em fevereiro, segundo o CONSELEITE-MG. Para o pagamento de março, as projeções do mercado não são diferentes, com o indicador sinalizando nova redução de 3,2% em Minas Gerais.

## CUSTOS DE PRODUÇÃO

Os preços do milho e do farelo de soja, principais insumos da composição da ração animal, continuam valorizados no mercado brasileiro, refletindo uma alta internacional, desvalorização do real frente ao dólar e baixos estoques, tanto domésticos quanto mundiais.

No caso do milho, há mais um fator de volatilidade referente a dependência da safrinha 2021, que está sendo semeada tardiamente em função do atraso no plantio da soja. O mercado do boi segue firme, com cotações em torno de R\$303/arroba, devido a oferta enxuta de boiada para abate e o bom desempenho das exportações. Já, as vendas no mercado interno estão mais fracas.

Quando falamos na relação de troca, o momento é o mais desfavorável ao produtor de leite desde 2016, pois diante da queda sucessiva a partir de dezembro/20 e da elevação nos valores do milho e soja no mesmo período, conforme pode ser visto no Gráfico 2. Assim, em fevereiro, foram necessários em torno de 44 litros de leite para a compra de uma saca de milho de 60 kg, contra 35 litros de leite em janeiro.

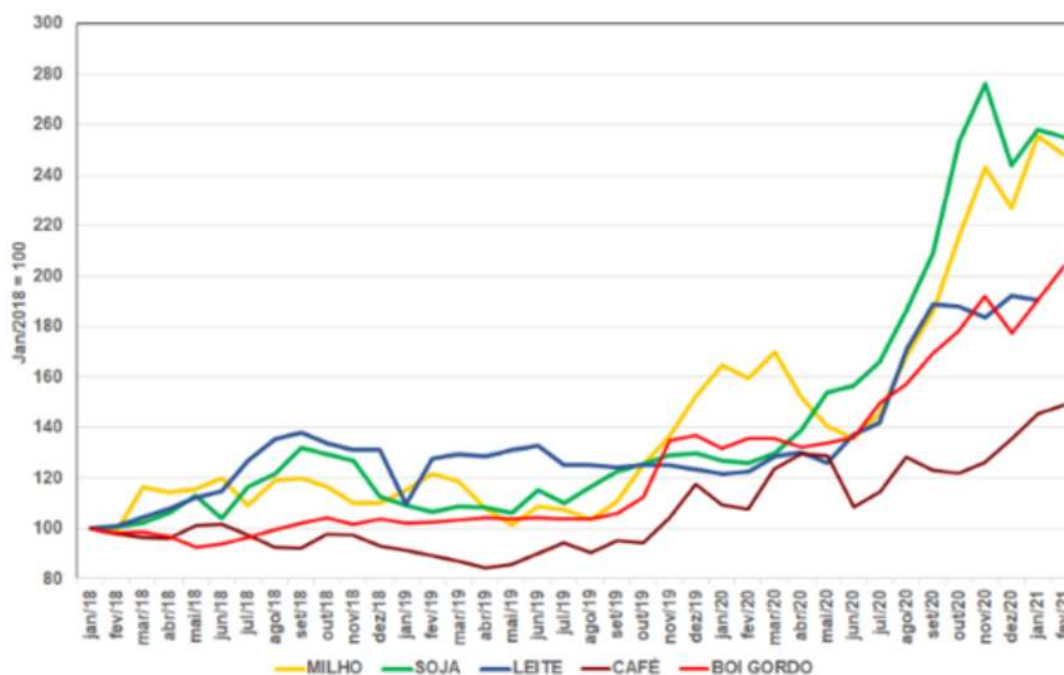
**Gráfico 2 - Preço do leite ao produtor versus custos de produção da pecuária leiteira, base 100 = dezembro de 2016**



Fonte: Scot Consultoria (2021).

Os custos de produção devem continuar elevados podendo comprometer a rentabilidade das fazendas. Mesmo com as importações em queda, a expectativa deve se concentrar na retomada da economia brasileira, esperada em 4% para este ano. Enquanto isso, o cenário continua sendo de cautela para todos os segmentos da cadeia produtiva. No gráfico 3, pode ser observada a comparação das principais commodities para os produtores de Minas Gerais, relacionadas à atividade pecuária.

**Gráfico 3 - Índice de preços recebidos pelos produtores de Minas Gerais para as principais commodities**



Fonte: CONSELEITE-MG (2021).

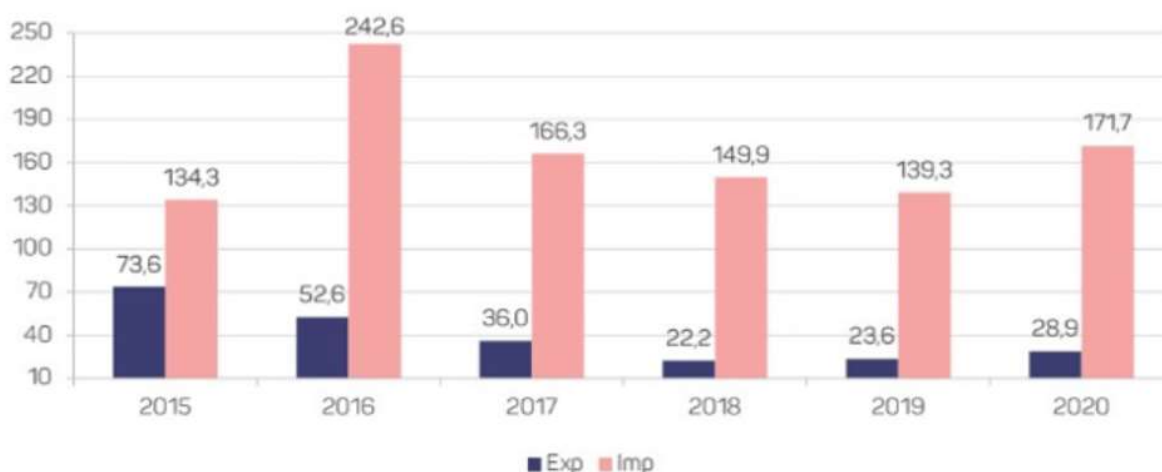
### **Balança Comercial dos Látceos**

O câmbio em patamares elevados influenciou positivamente a exportação de lácteos no ano 2020, conforme Gráfico 4. Na média anual, o dólar ficou cotado em R\$5,15 em 2020, sendo 30,7% acima de 2019, cujo patamar médio foi de R\$3,94. A exportação cresceu 22,3% na comparação ano a ano, atingindo 28,9 mil toneladas, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério da Economia.

Com relação às importações, mesmo diante do câmbio em alta, a oferta limitada da matéria-prima no mercado doméstico fez aumentar a importação, principalmente de leite em p . Dessa forma, o volume importado de lácteos cresceu 23,2% em 2020, na comparação com 2019. No total, foram importadas 171,7 mil toneladas.



**Gráfico 4 - Histórico da Balança Comercial dos lácteos – volume (mil toneladas)**



Fonte: SECEX, Ministério da Economia (2021).

Em relação às importações, o Brasil adquiriu produtos lácteos de seis países: Argentina (205,8 mil toneladas), Uruguai (113,5 mil toneladas), Paraguai (15,6 mil toneladas), Estados Unidos (3,4 mil toneladas), Chile (2,0 mil toneladas) e Finlândia (3,1 toneladas). As despesas anuais atingiram US\$531,7 milhões, alta de 22,5% na comparação anual.

A redução do consumo, a menor competitividade do leite importado e o aumento da oferta interna explicam este movimento desde janeiro. Verifica-se que a menor competitividade da importação se deve ao aumento do preço internacional do leite em pó, atrelado à desvalorização do Real frente ao Dólar e à queda de preço da matéria-prima nacional. Ou seja, dos preços que a indústria paga pelo leite comprado dos produtores.

## EXPECTATIVAS DO SETOR LÁCTEIO PARA 2021

Para esse ano, é esperado um preço médio do leite pago em patamares mais altos, a depender da demanda por lácteos no mercado brasileiro.

Pelo lado dos custos de produção também deverão se manter em patamares elevados. No caso do milho, por exemplo, além da demanda aquecida, as revisões para baixo das produtividades médias das lavouras no país e na produção esperada na safra de verão podem dar sustentação aos preços no mercado interno. No caso da soja, o clima adverso e a demanda mundial aquecida, com destaque para a China, deverão contrapor a possível queda do câmbio, mantendo os preços firmes.



Em paralelo, o produtor deve ficar de olho na safra norte-americana, é previsto aumento em área e produtividade de milho e soja. Porém, o clima frio e as geadas recentes no país têm gerado especulações e contribuído para a firmeza dos preços no mercado norte-americano. Historicamente, a situação das lavouras norte-americanas, seja positiva ou negativa, reflete diretamente sobre os preços no mercado brasileiro, principalmente para a soja.

Com relação à produção mundial de leite, segundo o USDA a expectativa é de aumento da oferta em torno de 1,4%. A demanda por leite em pó também deverá crescer na ordem de 2,0%, mas com ressalvas em função da pandemia.

Na Global Dairy Trade, maior plataforma global de leilão de lácteos, os preços no mercado futuro indicam altas ao longo do primeiro semestre.

No Brasil, a oferta de leite fluido seguirá mais ajustada em 2021, com o clima e os custos pesando na produção. Com relação à demanda, o cenário é incerto, visto a situação econômica e o fim do auxílio emergencial, o que pode afetar as importações. Vale lembrar que a produção e a demanda mundiais são crescentes desde 2015. A expectativa para 2021 é de que aumentem, respectivamente, 1,4% e 2,0%.

Dito isso, as rentabilidades médias da atividade leiteira deverão se manter em níveis apertados, como vistos nos últimos anos, o que exigirá do produtor planejamento, estratégias de compra de insumos e aumento da eficiência produtiva.